

CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA: GESTO DE APONTAR E A PRODUÇÃO VOCAL INFANTIL

SCENES OF JOINT ATTENTION: POINTING GESTURE AND CHILDREN'S VOCAL PRODUCTION

Thalita Maria Lucindo Aureliano²⁸
Kátia Araujo de Lima²⁹
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante³⁰

RESUMO: A partir de esquemas interacionais, as crianças incorporam, durante a trajetória da aquisição da linguagem, segmentos da fala dos adultos. No começo das interações, a criança é totalmente dependente da fala do adulto/mãe. Com o passar do tempo adquire a capacidade de representar as intenções, a atenção, bem como o conhecimento, daquele com quem interage, tornando-se, assim, independente do enunciado do outro e passa, sozinho, a combinar vocábulos e fragmentos, a fim de estabelecer comunicação com o interlocutor. Porém, esses vocábulos e fragmentos não aparecem sozinhos, são acompanhados por gestos que emergem antes mesmo das crianças emitirem as chamadas holófrases, como forma primordial de comunicação entre o infante e sua cuidadora/mãe. Diante de tais fatos, nosso objetivo é mostrar o uso do gesto de apontar e sua relação com a produção vocal infantil, em cenas de atenção conjunta. Analisamos, portanto, duas díades mãe-bebê com crianças de 18 meses, que fazem parte do corpus do Laboratório da fala e da escrita da Universidade Federal da Paraíba (LAFE/UFPB), para compreender a relação entre as tipologias de apontar descritas por Cavalcante (1994) e as cenas de atenção conjunta propostas por Tomasello (2003). Como resultados podemos afirmar que após a criança compreender que pode, começa a combinar gesto e fala para estabelecer a interação, caracterizando uma evolução nas suas noções cognitivas.

Palavras-chave: Apontar. Atenção Conjunta. Interação.

²⁸ Graduada em Letras - Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde 2012 e Mestre em linguística pela mesma universidade desde 2015. Atualmente é doutoranda na instituição supracitada, integrante do Laboratório da Compreensão Neurocognitiva da Linguagem (LACON)–UFPB e professora substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – *Campus Araranguá*. E-mail: thalitamaria.a@gmail.com

²⁹ Mestre na área de Aquisição de Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB (2015), Especialista em Língua Portuguesa pelo IBRAED (2013), Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela UFPB (2012). E-mail: kattyapreta@hotmail.com

³⁰ Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco (1989), mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (1994) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Atualmente é professora Titular da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Aquisição da Linguagem, atuando principalmente nos seguintes temas: aquisição da linguagem, interação mãe-bebê, prosódia, multimodalidade, letramento. É Bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq. E-mail: marianne.cavalcante@gmail.com

ABSTRACT: Developing from interactional schemes, children incorporate, during the course of language acquisition, segments from adults. At the beginning of the interactions, the child is totally dependent on adult/mother speech. Over time s/he acquires the ability to represent the intentions, attention, and knowledge, of the people they interact with, becoming, thus, independent of the statement the other and starts, by him/herself to combine words and fragments in order to establish communication with the interlocutor. However, these words and fragments do not stand alone, they are accompanied by gestures before emerging even before children start using holophrases, as being the primary form of communication between the infant and his/her caregiver/mother. In view of these facts, our objective is to show the use of the pointing gesture and its relationship with children's vocal production, in scenes of joint attention. Therefore, we analyzed two mother-baby dyads with 18-month-old children, who are part of the corpus of the Speech and Writing Laboratory of the Federal University of Paraíba (LAFE/UFPB), to understand the relationship between the pointing typologies described by Cavalcante (1994) and the scenes of joint attention proposed by Tomasello (2003). As a result, we can state that after the child understands that s/he can, s/he starts to combine gesture and speech to establish the interaction, characterizing an evolution in his cognitive notions.

Keywords: Pointing. Joint Attention. Interaction.

1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de aquisição da linguagem, as crianças incorporam pequenos fragmentos da fala dos adultos com os quais interagem. A criança, de início, é totalmente dependente da fala do adulto, que em uma tentativa de compreendê-la através dos sinais, lhe dirige uma fala mais aguda, melódica, cheia de repetições, o chamado *manhês* (CAVALCANTE, 2011). Com o passar dos meses, a criança vai adquirindo a habilidade de representar suas intenções, suas vontades, sendo capaz também de reconhecer e distinguir as pessoas com as quais está acostumada a interagir daquelas com quem nunca teve contato. Desta forma, as crianças tornam-se independentes da fala do adulto, passando a fazer junções de vocábulos e fragmentos, com o intuito de entabular uma comunicação com o seu interlocutor.

Contudo, devemos salientar que esses vocábulos e fragmentos vocais emitidos pelas crianças não surgem sozinhos, eles são acompanhados por gestos corporais que emergem antes delas emitirem seus primeiros vocábulos, as chamadas holófrases, como descreve Scarpa (2009). Esses gestos corporais seriam então uma forma primordial de comunicação entre o infante e seu cuidador.

É sobre estes gestos que este trabalho visa desenvolver análises. Como objetivo, demonstra a tipologia do gesto de apontar (CAVALCANTE, 1994) e a produção vocal executada por crianças em cenas de atenção conjunta (TOMASELLO, 2003). Para atingir tal objetivo, analisamos duas díades mãe-bebê com crianças de 18 meses, que fazem parte do corpus do Laboratório da fala e da escrita da Universidade Federal da Paraíba (LAFE/UFPB). Portanto, investigamos a tipologia de emergência dos gestos de apontar nas duas díades selecionadas e analisamos os momentos de interações nos quais o gesto ocorre levando em conta os momentos e os tipos de atenção conjunta apresentados.

Em relação aos dados, utilizamos a perspectiva da atenção conjunta (TOMASELLO, 2003) e da tipologia do apontar (CAVALCANTE, 1994). Para aquele autor, atenção conjunta vem a ser a atenção partilhada pela mãe e o infante com relação aos objetos específicos, sejam apresentados pela mãe ou admirados primeiramente pelo infante. Por sua vez, Cavalcante (1994, 2008) apresenta um leque de possibilidades tipológicas que pode materializar diferentes ajustes na interação mãe/bebê, que se presentificam nas diversas cenas de atenção conjunta, já que estas interações envolvem diferentes modalidades de uso e partilha cognitiva entre os sujeitos da interação.

À vista da discussão anterior, organizamos esta pesquisa a partir dos conceitos mais importantes para o seu entendimento: *Aquisição da Linguagem*, em que selecionamos o viés sociocognitivista de Tomasello (2003). Do mesmo autor, apresentamos o conceito de *Cena de atenção conjunta* e arrematamos com os *Gestos de apontar*, classificados por Cavalcante (1994). Posteriormente, demonstraremos e apreciaremos os dados a partir do *software* ELAN (2013), o que nos levou às *Considerações finais*.

2 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA VISÃO TOMASELLIANA

Os estudos de Tomasello têm ênfase na relação entre cognição e cultura, sobretudo em crianças de 1 a 4 anos e em primatas. Sua teoria baseada no uso é desenvolvida através de uma análise sobre a evolução da cognição humana. Isso significa que a cognição do ser humano é um produto evolutivo de adaptações biológicas da cognição primata, juntamente com o desenvolvimento e aprimoramento das atividades ligadas à cognição cultural, como por exemplo: a criação das tecnologias, da linguagem, da sociedade, dos símbolos e de tudo que seja ligado ao desenvolvimento social.

De acordo com Tomasello (2003, p. 8-9), a cognição humana se transforma da seguinte maneira:

(...) seres humanos desenvolveram uma nova forma de cognição social que favoreceu algumas novas maneiras de aprendizagem cultural, que favoreceram alguns novos processos de sociogênese e evolução cultural cumulativa. (...) Os processos culturais que essa adaptação desencadeou não criaram novas habilidades cognitivas do nada, mas tomaram habilidades cognitivas individuais existentes (...) e as transformaram em novas habilidades cognitivas culturais com uma dimensão sociocoletiva.

Mas o que difere a cognição humana da cognição de outros primatas? A diferença fundamental é que os seres humanos se identificam com seus co-específicos mais profundamente que os primatas não-humanos. A criança consegue perceber que outras pessoas são iguais a ela, e acaba percebendo-se como agente intencional (seus comportamentos e atenções são organizadas em função de suas metas).

A perspectiva Tomaselliana nos parece ser a que melhor explica a aquisição da linguagem das crianças. Os cuidadores estabelecem uma interação verbal com o bebê a fim de lhes compreender e lhes proporcionar o melhor conforto possível. É justamente respondendo a essas interações que vemos as crianças desenvolverem tanto a linguagem quanto as operações motoras.

E são exatamente nestas interações que surgem as cenas de atenção conjunta vivenciadas por bebês ao lado de suas mães, sendo o gesto de apontar muitas vezes responsável pelo estabelecimento da atenção.

Segundo Tomasello (2003, p. 135) “Cenas de atenção conjunta são interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável de tempo.” Tudo começa desde cedo. A criança com menos de um mês possui algumas competências cognitivas que não aparecem ainda em seu comportamento, pois nessa idade estão externalizando apenas a herança biológica dos primatas. Entretanto, quando a criança vai crescendo, há dois comportamentos sociais que fazem com que os bebês fiquem diferentes dos primatas:

- 1) os bebês humanos utilizam protoconversas³¹ com quem cuida deles. São interações que incluem olhar, tocar e vocalizar, expressando emoções;
- 2) os bebês imitam alguns movimentos corporais dos adultos. Sendo possível que não apenas imitem movimentos, mas que se identifiquem com os seus co-específicos.

Os bebês, quando já estão com seis meses, interagem através de relações diádicas, uma relação entre 2 (podendo ser o segundo: uma outra pessoa ou um objeto). Já entre nove e dozes meses, essas relações começam a ser triádicas (são suas ações, e interações com objetos e pessoas) e essas habilidades são chamadas de atenção conjunta. Mas por que essa revolução acontece por volta dos nove meses?

O argumento mais costumeiro é que, ao tentarem entender os outros, os bebês humanos aplicam o que já vivenciaram de si mesmos - e essa vivência de si mesmo muda no desenvolvimento, sobretudo no que tange ao senso da autoria dos próprios atos [*self-agency*]. A hipótese é que, com a emergência dessa nova experiência de ser autor dos próprios atos, emerge uma nova compreensão dos outros como resultado direto (TOMASELLO, 2003, p. 97-98).

Esse desenvolvimento não acontece de uma única vez, mas de forma gradual. O autor separa a atenção conjunta em três níveis de especificidade, de acordo com a faixa etária do bebê:

- 1) atenção de verificação (ocorre entre 9 e 12 meses): há envolvimento em conjunto para mostrar objetos;

³¹ As protoconversas podem ser definidas como momentos de interações sociais estabelecidas entre mãe e bebê, no qual cada indivíduo direciona sua atenção para o outro de tal forma que possam transmitir emoções básicas entre si, uma vez que a mãe busca compreender e significar os sinais que o bebê transmite, como forma de estabelecer uma relação de carinho e afeto com o mesmo.

- 2) atenção de acompanhamento (ocorre entre 11 e 14 meses): há acompanhamento do olhar/indicação com o dedo para o objeto e para o adulto. Nesse momento, ocorre aprendizagem por imitação;
- 3) atenção direta (ocorre entre 13 e 15 meses): há o gesto de apontar enquanto a criança olha para o adulto e para o objeto.

No terceiro e último tipo, a atenção direta, o adulto participa de uma interação na qual o bebê desenvolve gestos tanto imperativos quanto declarativos de apontar. Nos gestos imperativos, os bebês esperam que os adultos façam algo para ele. Já nos declarativos, os bebês esperam que o adulto compartilhe da atenção dada a tal objeto. Fica claro a partir deste momento que o gesto de apontar carrega um significado muito importante na linguagem e comunicação humana e por isso que a seguir, investigaremos este tópico.

3 GESTOS DE APONTAR

A literatura em aquisição da linguagem associada à atividade referencial destaca o gesto de apontar como o mais explícito comportamento gestual utilizado pela criança para fazer referência a um dado objeto no mundo. Podemos observar o Quadro 1, baseado nos estudos de Cavalcante (1994), em que o movimento gestual se traduz como um ato de identificação. A autora revela que esse gesto é utilizado pela criança para apresentar seu desejo diante de um objeto. Tomasello (2010) esclarece que o apontar da criança tem a função de direcionar a atenção do outro, para o objeto da atenção conjunta, promovendo a interação entre o adulto e a criança.

Quadro 1 – Classificação dos tipos de apontar.

Apontar convencional	Extensão do braço e do dedo indicador em direção ao objeto
Apontar com os dois dedos	Dedo indicador e dedo mediano na posição semifletida
Apontar com três dedos	Indicador, dedo mediano e anelar na posição semifletida
Apontar com a mão toda	Todos os dedos estendidos, com o indicador na posição maior de extensão em direção aos objetos
Apontar semi-estendido	Dedo indicador encontra-se semifletido em direção ao objeto
Apontar exploratório	Dedo indicador tocando no objeto apontado
Apontar com objetos entre os dedos	Função do dedo indicador é trocada pelo objeto que está entre os dedos
Apontar com dois braços para direção opostas	Apenas um dos apontares está direcionado para o objeto

Fonte: Cavalcante (1994).

A partir dessa diversidade tipológica descrita pela autora, podemos notar que, apesar de ter uma configuração única, a criança pode utilizar-se do gesto de apontar de diversas formas conforme seja a sua intenção na interação.

Fica explícito, neste momento, que na atenção conjunta, mais precisamente, na atenção direta – período que a criança se encontra um pouco mais madura –, o infante e o adulto interagem tanto por linguagem verbal como por linguagem gestual, como o apontar descrito nos dados deste trabalho. A seguir, apresentaremos os aspectos metodológicos que nortearam a nossa pesquisa - como foram coletados e analisados.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O trabalho adota como proposta de pesquisa a premissa de McNeill (1985) que propõe que gesto e fala se encontram incorporados num mesmo modelo de produção e significação. No que diz respeito às interações mãe-bebê, a premissa adotada pelo autor é que gesto e fala compõem um aglomerado que não pode desintegrar-se, numa concepção de língua multimodal, ou seja, a ocorrência de gesto e a produção de fala estão intimamente ligados formando um único elemento.

Cavalcante (1994, 2008) apresenta vários tipos de apontar, que podem ter significados diferentes durante a interação. Consequentemente, nossa hipótese se baseia na existência de uma diversidade desses tipos de apontar em diferentes cenas de atenção conjunta.

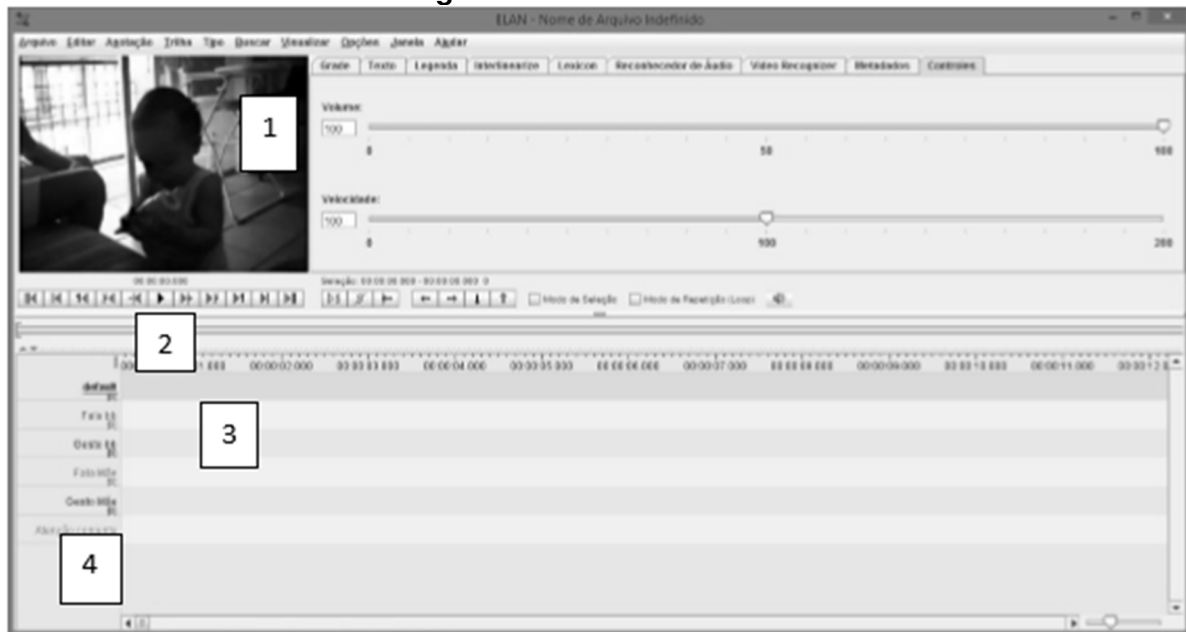
Diante do exposto, realizamos uma pesquisa com foco qualitativo e de observação subjetiva, ou seja, naturalística, do *corpus* estudado, tendo em vista que buscamos salientar a significação dos gestos investigados. Todavia, esta não é uma pesquisa exclusivamente qualitativa, uma vez que se faz presente o caráter quantitativo na mensuração da ocorrência dos gestos de apontar, assim como na concomitância gesto/fala nos momentos interacionais das díades.

A pesquisa tem como *corpus* os dados do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nós utilizamos dados de 2 (duas) díades selecionadas entre as nove díades mãe-bebê que fazem parte do laboratório.

Os vídeos foram gravados em situações mais naturalísticas possíveis e possuem, em média, vinte minutos de duração cada sessão de gravação. O período analisado das díades compreende a faixa etária a partir dos 9 (nove) meses, mas por limitação de espaço e foco da pesquisa, avaliamos as díades a partir dos 18 meses. Foram analisadas duas díades, a díade B do sexo feminino e a díade I do sexo masculino.

Para que pudéssemos analisar os dados que utilizamos em nossa pesquisa, fizemos uso do *software* ELAN (2013) uma ferramenta profissional utilizada para a criação de anotações complexas em vídeo e recursos de áudio, o que nos permitiu fazer as transcrições dos dados observando todos os detalhes possíveis de cada cena. Observe a Figura 1.

Figura 1 – Interface do ELAN.



Fonte: Print screen do software ELAN (2013).

Na Figura 1, o nº 1 é o local no qual aparece o vídeo rodado no ELAN, nesse local, observamos todos os movimentos, expressões e ações feitas pelo bebê e pelo parceiro interativo. O nº 2 apresenta o tempo de execução de cada cena. O nº 3 é o local que podemos fazer a marcação do tempo e as anotações da cena analisada. No nº 4 fica localizado o nome das trilhas criadas para transcrição, de acordo com os aspectos que se quer analisar.

Para iniciarmos nossa análise, criamos no ELAN as seguintes trilhas para as transcrições: fala bb, gesto bb, fala mãe e gesto mãe. Depois que fizemos as transcrições de fala e gestos, mesclamos ambas as trilhas dos bebês a fim de verificar a ocorrência concomitante dos gestos com a fala, tão importantes para nossa pesquisa. Observamos também o vídeo para identificar e caracterizar os momentos interacionais de atenção conjunta estabelecidos entre as díades.

Por fim, pudemos extrair dos dados que serão apresentados a seguir, além das questões elencadas anteriormente, o contexto do momento em que a fala e o gesto são produzidos e quais os tipos e quantos apontares aparecem na cena verificada.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Cada dado das díades I e B antecederá um contexto interativo para que se possa perceber a maior quantidade possível de informações relevantes, por exemplo: como estavam dispostos a mãe, a criança, o que estavam fazendo e em que lugar. Para melhorar a visualização dos dados após cada ação, apontamos o tempo do vídeo – em minutos e segundos.

Iniciamos a gravação e a análise dos dados com a díade I (sexo masculino). A díade se encontra no quarto da criança, os dois estão sentados na cama e a mãe apresenta-se com um prato em seu colo para alimentar o infante. Do lado da cama encontra-se uma estante com brinquedos.

Ele, após receber comida da mãe, deita-se na cama (2m25s) e olha para a mãe, logo em seguida o bebê fica na posição de engatinhar e aponta com o dedo indicador (2m36s) para a mamadeira que está na estante próxima à cama e emite a holófrase “aba” (2m38s), indicando para a mãe que quer água.

A mãe então pega a mamadeira, coloca na boca da criança (2m43s), a retira e tampa a mamadeira (2m49s), quando então o bebê, olhando para as mãos da mãe balbucia “niah” (2m50s) e a mãe pergunta “o quê?” (2m50s), nesse momento o bebê aponta com o dedo indicador (2m52s) e produz mais uma vez a holófrase “aba” (2m53s).

Vemos aqui que o bebê usou do gesto de apontar como a primeira forma de interação com a sua mãe sem deixar de emitir a produção vocal, que ora é balbucio e ora é holófrase. Podemos, dessa forma, caracterizar esse momento de interação como atenção direta, conforme Tomasello (2003), na qual está presente o gesto de apontar convencional, como descreve Cavalcante (1994).

Podemos ainda caracterizar esse gesto de apontar executado pelo bebê como um gesto imperativo, em que os bebês esperam que os adultos façam algo. No caso do nosso fragmento, o bebê esperava que a mãe entregasse água. Nesse tipo de atenção, o objeto se apresenta de forma mais explícita como centro da interação através da linguagem referencial, nesse caso, inserido na interação através da criança.

Já no fragmento da díade B (feminino), a mãe e o bebê estão brincando na sala, quando a criança tenta subir em uma das cadeiras, a mãe a pega no colo e começa a conversar.

A mãe então, olhando para a bebê pergunta “Vitor brincou na areia?” (29m08s), o bebê, olhando para algo fora da cena logo responde produzindo a holófrase “não” (29m10s), seguida pela mãe que repete a fala da criança “não” (29m10s). Em seguida a bebê aponta com toda a mão direita em direção a algo fora do alcance da câmera (29m12s), e a mãe vira a cabeça para olhar na mesma direção na qual o bebê está apontando (29m13s) e pergunta “é esse?” (29m16s) pegando uma lata de pomada pequena e entregando ao bebê, que faz um movimento afirmativo de cabeça e responde “é” (29m17s).

A criança, então, pega a lata, balbucia “hã” e aponta para algo na estante com o dedo indicador enquanto segura o objeto (29m19s), a mãe então pergunta “qual é?” (29m20s) e o bebê balbucia mais uma vez “hã” (29m21s), a mãe pergunta apontando para algo fora da cena “esse?” (29m21s) e o bebê responde “é” (29m22s) aponta novamente com o dedo indicador ainda segurando o objeto em direção à estante.

A mãe então balança o dedo indicador para um lado e para o outro, fazendo um ‘não’ para o bebê e fala “esse não” (29m23s). Ela mostra outros objetos para a criança e pergunta “esse aqui ou esse?” (29m24s) e o bebê responde “não” (29m26s), a mãe repete a fala da criança “não?” (29m27s) e o bebê aponta mais uma vez ainda segurando o objeto (29m28s) dizendo “ai ó” (29m28s). Neste momento a mãe pergunta “esse?” (29m28s) apontando algo na estante, o bebê responde “é” (29m29s.) e a mãe termina dizendo “esse não pode não” (29m30s).

Aqui vemos que a criança faz uso do gesto de apontar por diversas vezes, em um momento de interação que podemos caracterizar de atenção conjunta direta, conforme Tomasello (2003). O gesto de apontar executado pela criança pode ser definido como um gesto imperativo, quando a criança se utiliza dele para conseguir algo através do adulto com o qual interage.

Após esta amostragem dos gestos e fala nas cenas de atenção conjunta entre as duas díades selecionadas, desenvolvemos uma comparação - exposta na seção seguinte - para discutir as semelhanças e diferenças que foram encontradas em crianças de 18 meses.

5.1 Análise Comparativa entre as Díades

18 meses é a faixa etária na qual notamos uma acentuada evolução dos bebês, tanto com relação aos gestos quanto às produções vocais, uma vez que percebemos o aumento dos turnos de fala entre a mãe e o bebê e o estilo de conversação 'pergunta-resposta'.

Podemos notar então que, já nessa idade, os bebês já conseguem fazer uso tanto do gesto de apontar e da produção vocal concomitantemente. Na díade I: o bebê aponta com o dedo indicador (2m52s) e produz as holófrases "aba" (2m53s) e; na díade B: o bebê aponta segurando o objeto (29m28s) diz "ai ó" (29m28s). O que nos leva a perceber que, mesmo já conseguindo interagir com o parceiro através da produção vocal, os gestos de apontar não desaparecem nos momentos interativos.

Aqui vemos que a atenção conjunta que se estabelece nas duas díades analisadas nessa faixa etária é a atenção direta. Nas díades selecionadas, a atenção direta ocorre com a execução do apontar caracterizado como imperativos, quando os bebês esperam que o adulto faça algo para eles.

Na díade I, o bebê aponta com o dedo indicador (2m36s) para a mamadeira, e na díade B, o bebê aponta segurando o objeto (29m28s) dizendo "ai ó" (29m28s). Nesses dois momentos, ambos os bebês esperam conseguir os objetos por eles apontados por intermédio da mãe.

Em uma análise quantitativa das sessões nessa faixa etária, vemos números bastante expressivos no que diz respeito à concomitância gesto/fala.

Como podemos observar na Tabela 1, o bebê da díade I utiliza o gesto de apontar juntamente com a produção da fala em praticamente todas as ocorrências do gesto, não havendo concomitância apenas no apontar com as duas mãos no momento interacional de atenção de verificação. Nas outras execuções do gesto de apontar, a produção oral vem junto, o que nos mostra que o bebê já tem maturidade suficiente para relacionar os dois elementos comunicativos nos momentos de interação. Dessa forma, o gesto de apontar deixa de ser um elemento comunicador e passa a ser elemento da comunicação, como uma espécie de reforço entre o infante e o parceiro.

Tabela 1- Concomitância gesto/fala díade I.

Díade	Sessão	Atenção conjunta	Quantidade	Apontar	Quantidade	Concomitância gesto/fala
I	18 meses	Verificação	12	Convencional	3	3
				Com toda mão	2	2
				Com as duas mãos	1	-
				Sem apontar	6	-
				Convencional	1	1
		Acompanhamento	7	Com toda mão	3	2
				Sem apontar	3	-
				Convencional	2	2
		Direta	4	Convencional	2	2
				Com toda mão	2	2

Fonte: Elaboração Própria.

Outro aspecto bastante relevante aqui é a tipologia de apontares que se faz presente na cena, uma vez que com 18 meses os bebês já conhecem todas as tipologias de apontares e fazem uso de várias configurações nos momentos interacionais. Como vimos na Tabela 1, o apontar convencional aparece em 6 ocorrências, o apontar com toda mão em 7 e o apontar com as duas mãos aparece apenas uma vez, significando que, mesmo já tendo adquirido a linguagem (não de forma total), os bebês ainda fazem uso do gesto para estabelecer a interação com o parceiro.

Esse fato ocorre de maneira semelhante na cena da díade B, que também já adquiriu o apontar convencional e a fala (não em sua totalidade). O bebê da díade em questão lança mão de várias configurações do apontar nos momentos de interação com o parceiro, como podemos analisar na Tabela 2.

Tabela 2 - Concomitância gesto/fala díade B.

Diade	Sessão	Atenção conjunta	Quantidade	Apontar	Quantidade	Concomitância gesto/fala
B	18 meses	Verificação	7	Com duas mãos	4	3
				Com toda mão	3	3
		Acompanhamento	3	Com toda mão	1	1
				Sem apontar	2	-
		Direta	5	Com toda mão	1	1
				Convencional	4	4

Fonte: Elaboração Própria.

Nas cenas de atenção conjunta de verificação, das 7 ocorrências do gesto de apontar a concomitância gesto/fala se faz presente em 6 delas. Nas cenas de atenção de acompanhamento, a única ocorrência do apontar tem a concomitância da fala, assim como nas cenas de atenção direta, que mostra 5 ocorrências do apontar com a concomitância gesto/fala. Mais uma vez podemos afirmar que o gesto de apontar não desaparece nas trocas interativas dos bebês quando estes crescem, eles passam a combiná-lo com maior frequência para estabelecer a interação com o seu parceiro.

Outro dado relevante é a configuração do gesto de apontar que também se apresenta de forma variada, uma vez que o bebê não faz uso apenas do apontar convencional, se utilizando também de outras configurações do gesto, como o apontar com as duas mãos e o apontar com toda a mão. Passamos na seção a seguir para a análise dos resultados.

5.2 Análise dos Resultados

Os bebês com idades a partir de 18 meses fazem uso do apontar concomitantemente com a produção vocal. De acordo com Tomasello (2003), as crianças com 15 meses ou mais se utilizam do apontar juntamente com a produção vocal, de forma que sua interação com o parceiro seja mais eficiente.

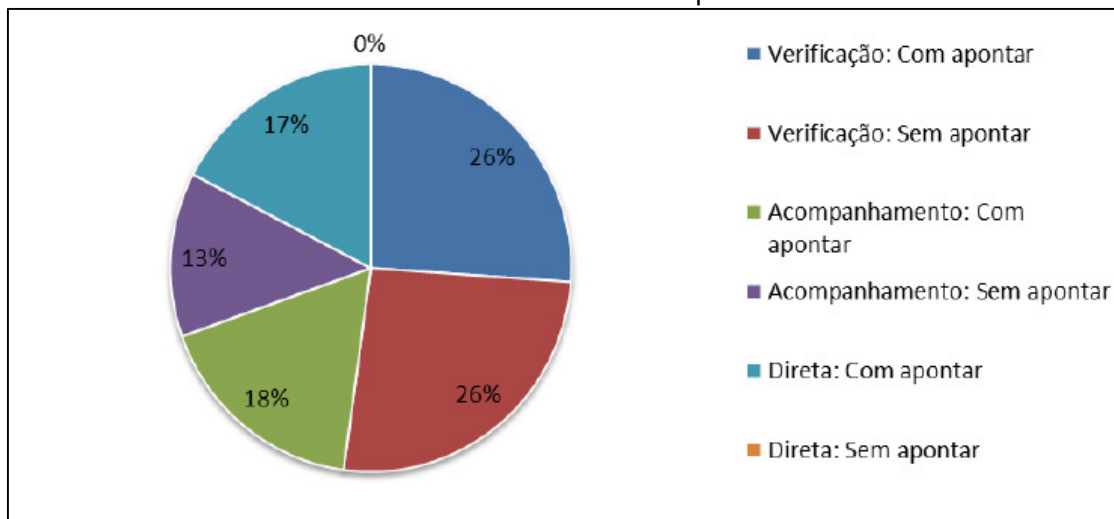
Outro aspecto que se mostra muito relevante é a tipologia da atenção conjunta descrita por Tomasello (2003), em que o autor divide cada tipologia por faixa etária. A partir de nossas análises, pudemos constatar que os bebês, uma vez inseridos em momentos de atenção conjunta em sua díade, podem desencadear qualquer uma das tipologias descritas pelo autor. O que vai determinar a nomenclatura de cada atenção conjunta é o tipo de direcionamento dado pelo parceiro adulto ao momento de interação.

O gesto de apontar se apresenta como um elemento dêitico que vem a ser fundamental no estabelecimento da referência linguística nas interações mãe-criança. Ao apontar, a criança estabelece uma interação chamando atenção para algo que está fora da língua, de tal forma que esse elemento por ela apontado, se caracteriza como o elemento alvo da interação quando o bebê ainda não consegue expressar seu querer através de produções vocais.

Outro dado importante que podemos confirmar com a observação e análise dos fragmentos é que gesto e fala formam um conjunto indissociável que se baseia na concepção de que o funcionamento da língua é sempre multimodal (McNEILL, 1985). A atenção conjunta descrita por Tomasello (2003) é um processo fundamental no qual as crianças são inseridas para que possam desenvolver tanto suas capacidades gestuais quanto vocais, uma vez que é na interação que a criança vai amadurecendo e construindo seu significado de mundo.

Os aspectos mencionados até o presente momento, advêm de uma análise qualitativa dos fatos, além dessa análise, exporemos um olhar quantitativo da ocorrência dos gestos. Vejamos o Gráfico 1 da díade I:

Gráfico 1 – Ocorrência dos apontares díade I.



Fonte: Elaboração Própria.

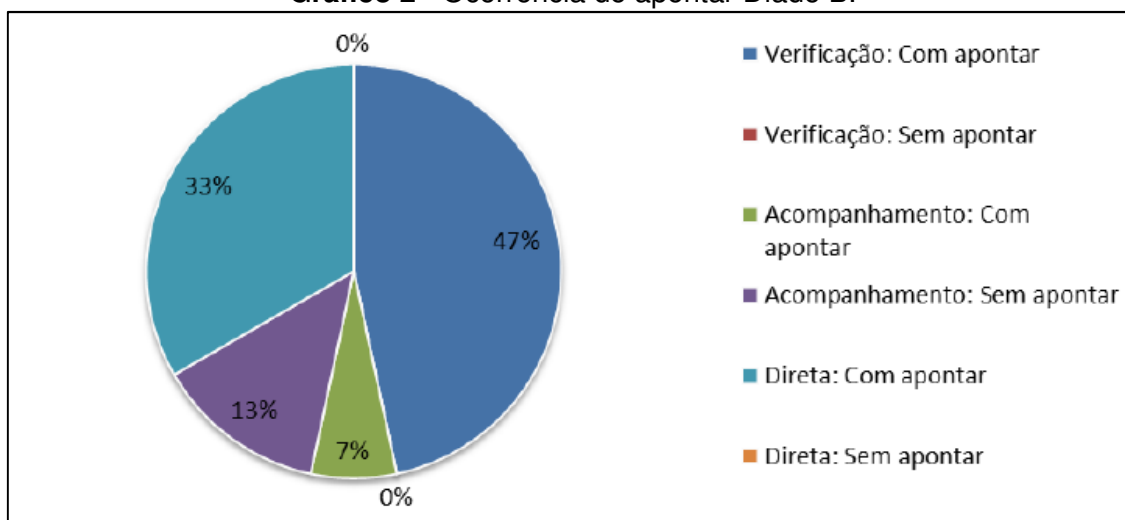
Percebemos que nas três cenas de atenção conjunta compartilhada encontramos de maneira bem expressiva a ocorrência do gesto de apontar. Na cena de atenção de verificação, temos 26% da ocorrência, já na atenção de acompanhamento temos 18% e logo em seguida temos a atenção direta com 17% das ocorrências.

Percebemos pelos dados da díade I que assim como previu Tomasello (2003), à medida que a criança vai crescendo, ela vai usando outros tipos de atenção conjunta, mas mesmo assim, ela ainda vai utilizando os tipos de atenção conjunta que ela está acostumada. E como mencionou Cavalcante (1994), os apontares vão aparecendo e persistindo com a fala, eles não vão sendo substituídos. Além disso, todos os tipos de atenção conjunta tiveram uma quantidade maior de porcentagem em casos com apontares – significando a importância do gesto para a comunicação.

Já na díade B, apresentada no Gráfico 2, vemos que o maior índice de ocorrência de apontares ocorre nas cenas de atenção conjunta de verificação, com 47% do total, seguida da atenção direta com 33%, e por último, a atenção de acompanhamento, com 7% das ocorrências.

Ressaltando mais uma vez a esmagadora maioria das ocorrências dos gestos com apontar, sendo praticamente metade deles vinculados aos momentos de atenção direta – muito comuns e iniciados próximo à idade da infante. Percebemos que a atenção com verificação e apontar ainda apresenta a maior porcentagem dos dados encontrados, talvez por ser a cena e o gesto mais familiar da rotina do bebê.

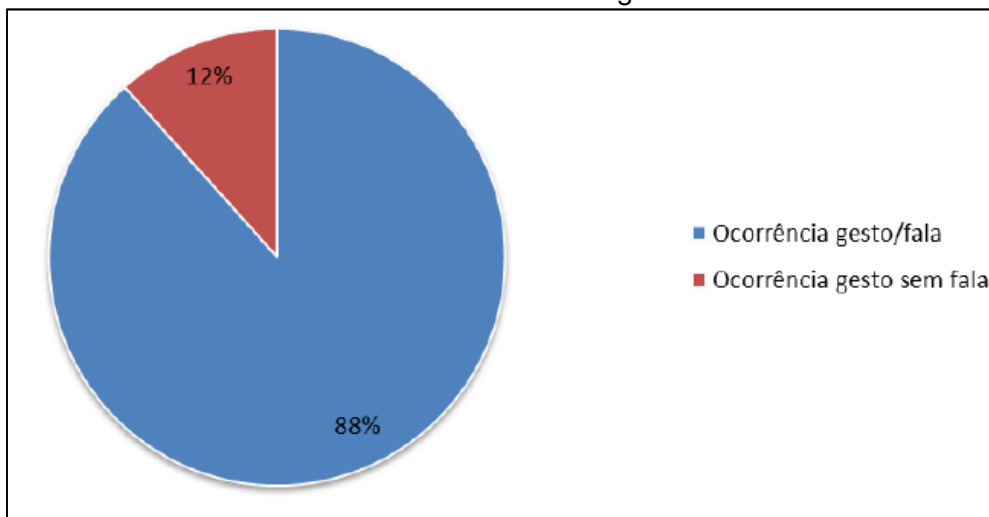
Gráfico 2 - Ocorrência de apontar Díade B.



Fonte: Elaboração própria.

Agora, ao analisarmos a concomitância gesto/fala nas díades selecionadas, notamos uma evolução quanto à execução do gesto juntamente com a produção verbal das crianças nas cenas de atenção conjunta compartilhadas entre os componentes das díades. Em 88% dos casos de ocorrência temos a concomitância gesto/fala, contra 12% da ocorrência apenas do gesto. Como podemos observar no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Concomitância gesto/fala.



Fonte: Elaboração Própria.

Os dados apresentados nos levam a afirmar que após a criança passar a compreender que ela pode combinar os dois elementos (gesto e fala) para estabelecer a interação com o parceiro, ela passa a utilizar as duas “formas” de comunicação, tanto do apontar concomitante com a fala, quanto o apontar seguido da produção vocal, caracterizando assim uma evolução nas noções cognitivas dos bebês. Passamos às considerações finais do estudo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas nesse trabalho, consideramos que a atenção conjunta é um momento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, gestual e vocal dos bebês. Inseridos nos momentos interacionais com o adulto, ele é levado a todo o momento a interagir com o outro, o que faz com que o bebê vá se desenvolvendo a partir das trocas interativas.

As nossas análises nos permitem apontar que as crianças com 18 meses ou mais já se utilizam do apontar juntamente com a produção vocal, de forma que sua interação com o parceiro seja mais eficiente.

Um aspecto que se mostra muito relevante é a tipologia da atenção conjunta descrita por Tomasello (2003), que divide cada tipologia por faixa etária. E a partir de nossas análises, pudemos constatar que os bebês, uma vez inseridos em momentos de atenção conjunta com sua díade, podem desencadear qualquer uma das tipologias descritas pelo autor. O que vai determinar a nomenclatura de cada atenção conjunta é o tipo de direcionamento dado pelo parceiro adulto no momento de interação. Não é porque o bebê passou de uma determinada idade que ele vai ignorar seus conhecimentos sobre atenção compartilhada. Outro fato que merece atenção é o número de ocorrências do gesto de apontar, que tem um aumento significativo junto com a produção vocal bem como com sua concomitância com o gesto. Com a

evolução dos bebês, eles passam a compreender melhor o ambiente e, assim, passam a combinar gesto-fala nas trocas interativas com o outro.

Por fim, os bebês já compreendem o meio em que vivem, bem como a funcionalidade do gesto e conseguem emitir produções vocais parecidas com palavras, de forma que lançam mão dos dois elementos – fala juntamente com o gesto - para a comunicação com o parceiro nos momentos de interações.

Pensando nessa evolução comunicativa dos bebês, ainda há muito o que se pesquisar com relação ao gesto de apontar, um estudo possível a partir disso seria investigar como e em qual faixa etária os bebês deixam de usar apenas o gesto de apontar e passam a usar verbalmente os termos dêiticos de referência espacial nas trocas interativas com o parceiro.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1994. 294f.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. O manhês e o impossível da língua. *In: LAZNIK, Marie-Christine; COHEN, David (Orgs.). O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa*. São Paulo: Instituto Langage, 2011. p. 243-251.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. **Revista Investigações**. N.º especial em homenagem a Luiz Antônio Marcuschi. Recife: Editora da UFPE, v. 21, n.º 2, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1449/1126>> Acesso em: 25 de Janeiro de 2014.

ELAN, versão 4.9.4. [s./]. **Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive, Nijmegen, The Netherlands**, 2013. Disponível em: <<https://archive.mpi.nl/tla/elan/download>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

MCNEILL, David. **So you think gestures are nonverbal?**. *Psychological Review*. Vol 92(3), 1985. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/229068226_So_You_Think_Gestures_are_Nonverbal>. Acesso em: 13 Nov. 2014.

SCARPA, Ester Maria. O lugar da holófrase nos estudos de aquisição de linguagem. *In: Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, 51(2): 187-200, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637211>>. Acesso em: 18 Jul. 2013.

TOMASELLO, Michael. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. Tradução de Cláudia Berliner. 1. Ed. Martins Fontes: São Paulo, 2003. 342p. ISBN: 85-336-1731-3

[.Origins of human communication.](#) Cambridge, MA: MIT. PRESS, 2ª Ed. 2010. ISBN: 978-0-262-20177-3.

WITTENBURG, p., BRUGMAN, h., RUSSEL, a., KLASSMANN, a., SLOETJES, h. Elan: a professional framework for multimodality research. *In: Proceedings of LREC 2006*, fifth international conference on language resources and evaluation, 2006.